

# ROTEIROS PARA ENSINOS NOS NÚCLEOS DE GRUPOS DE ORAÇÃO E COMUNIDADES

(Nota: para aplicação destes roteiros, observe-se o que diz o anuário da Renovação)

SECRETARIA PAULO APÓSTOLO NACIONAL

FICHA TÉCNICA:

ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS PARA OS ENSINOS:

Andréa Paniago Fideles

César Dias Horbilon

Dercides Pires da Silva

Gustavo Augusto de Lima Vieira

Márcio Pedro de Souza

Rodrigo Silva Góes

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO:

Dercides Pires da Silva

ESTUDOS DOS ATOS DOS APÓSTOLOS  
SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO  
O ESPÍRITO SANTO ENVIA EM MISSÃO

I – INTRODUÇÃO

a) APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

(Pedir oração)

b) MOTIVAÇÃO

- Quando experimentamos a salvação de Jesus e o poder do seu Espírito, somos impulsionados a servir ao Senhor.
- Por meio do Espírito Santo nos colocamos à disposição para a missão que o Senhor nos confia. Ele nos enche de coragem para sermos testemunhas do Evangelho de Jesus.

c) APRESENTAÇÃO DO ENSINO

a) Tema: O ESPÍRITO SANTO ENVIA EM MISSÃO

b) Itens:

- b.1) A Comunidade que Jesus deixou
- b.2) O Espírito Santo desperta para a missão
- b.3) O Espírito Santo sobre Filipe e os pagãos
- b.4) Atualização: docilidade ao Espírito Santo – os rumos de nossa missão

II - DESENVOLVIMENTO

1. A COMUNIDADE QUE JESUS DEIXOU

- A primeira comunidade se organizou em torno de Jesus Ressuscitado
- Jo 20,19 (Tiveram a experiência de conviver com Jesus após a ressurreição)  
= Jesus formou e permanece no meio da comunidade, é sua fonte de Água viva (Jo 7,37; At 2,37)
- At 1,9-14 (Se reuniram imediatamente após a ascensão de Jesus)
- Para iniciar uma comunidade, o melhor é quando se experimenta o amor salvífico de Deus.

2. O ESPÍRITO SANTO DESPERTA PARA A MISSÃO

- At 2,1-13 (Imediatamente após o Batismo no Espírito Santo, os Apóstolos começaram a evangelizar).
- A missão é testemunhar Jesus, pondo os carismas a serviço do Senhor  
= Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura (Mc 16, 15-18)
- O Espírito Santo encoraja o cristão a testemunhar Jesus (At 2,14)  
= Ele é fonte de poder e autoridade  
= Os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, saem a publicar as maravilhas de Deus (At 2,11)  
= O mesmo Pedro que, antes negara Jesus, agora o anuncia com voz forte (At 2,14-36)  
= O Espírito Santo nos capacita para o serviço

3. O ESPÍRITO SOBRE FILIPE E OS PAGÃOS

- a) Os judeus acreditavam em sua eleição exclusiva por Deus
- Para eles quem estava fora do judaísmo não pertencia a Deus.

- b) O Espírito Santo ensina que Deus não tem preconceito (At 8,26-31.36-40)
    - Filipe é conduzido a evangelizar um pagão
  - c) O Primeiro Papa é convencido pelo Espírito Santo de que a salvação de Jesus é para todos
    - At 10,9-23.44-48 (Pedro prega aos pagãos e estes recebem o Espírito Santo)
    - O Espírito Santo leva os Apóstolos àqueles que precisam ouvir a palavra (At 8,26-31)
      - = Todos precisam ouvir a Palavra
      - = O Espírito Santo é para todos - cumprimento da promessa do Senhor. (Mc 16,16)
4. ATUALIZAÇÃO: DOCILIDADE AO ESPÍRITO SANTO – OS RUMOS DA NOSSA MISSÃO
- a) O Senhor nos chama, por meio da Igreja, a anunciar com novo ardor missionário.
    - Ardor: lembra o fogo que arde, a chama que queima
    - Haverá ardor missionário quando nos deixarmos queimar pelo Espírito Santo.
  - b) “Deixai-vos conduzir pelo Espírito”

### III - CONCLUSÃO

#### 1. RESUMO

- a) Recapitulação (Retomar itens)
- b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
- c) Fecho:
  - Não há dúvida de que o Senhor nos chama para assumirmos nossa missão. Porém não de qualquer jeito. Devemos assumi-la com amor e executá-la arduamente, segundo as moções do Espírito Santo que hoje nos envia para messe, como Jesus enviou os Apóstolos.
  - Teremos ardor missionário quando formos conduzidos pelo Espírito Santo.
  - “A ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

87. A atividade missionária exige uma espiritualidade específica, que diz respeito, de modo particular, a quantos Deus chamou a serem missionários.

#### DEIXAR-SE CONDUZIR PELO ESPÍRITO SANTO

Tal espiritualidade exprime-se, antes de mais nada, no viver em plena docilidade ao Espírito, em deixar-se plasmar interiormente por ele, para se tornar mais semelhante a Cristo.” (*Redemptoris Missio*, 87: Carta Encíclica de João Paulo II. A validade permanente do mandato missionário).

#### 2. CHAMAR À AÇÃO

- Estejamos, então, inseridos na comunidade, perseverantes na oração, desejosos de estarmos sempre cheios do Espírito Santo para compreendermos os rumos da nossa missão.
- Fiquemos todos de pé, e peçamos a Jesus a graça de ouvirmos o que o Espírito tem a nos dizer.

#### 3. ORAÇÃO FINAL

- Orar, pedindo a Deus a graça de acolher o chamado missionário que o Senhor nos faz, nos dia de hoje, por meio do Espírito Santo e da Igreja.
- Pedir ao Senhor um novo derramamento do Espírito Santo, para que Ele nos encoraje a anunciar a ressurreição e a salvação de Jesus.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

## O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA

### I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

#### 1. APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

#### 2. MOTIVAÇÃO

- At 2,14-41; 10,34-43; 14,15-18; Rm 11; Catec. 2044 e 2832

#### 3. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

a) Tema: O ESPÍRITO SANTO MANDA ANUNCIAR A PALAVRA

b) Itens:

b.1) Noções Gerais

b.2) A Palavra

b.3) A Palavra, hoje, em nossa comunidade

### II – DESENVOLVIMENTO

#### 1. NOÇÕES GERAIS

- Anunciar a palavra a mando do Espírito Santo consiste em promover e divulgar a Boa Notícia de Jesus Cristo, na sua Paixão, morte e Ressurreição.
- A experiência de Pentecostes marca o início da missão da Igreja – anunciar o Evangelho.
- O Espírito Santo é a pessoa divina que tem a missão de curar, purificar, santificar as consciências dos homens e assim renovar a face da terra (Homilía de S.S. João Paulo II – 26/04/97- República Checa, ‘Vocês são chamados a serem apóstolos que anunciam a Cristo no 3º milênio).
- No cenáculo, o coração de Maria e dos Apóstolos, enquanto esperavam, alternavam entre a fé ardente e o reconhecimento da insuficiência humana.
- Prometido por Cristo, o Espírito Santo, sabendo que é Ele quem vai capacitá-los, é esperado, pelos Apóstolos, com a concentração de todos os seus pensamentos e sentimentos <VENI, SANCTI SPIRITUS> (Homilía de S.S. João Paulo II, na solenidade de Pentecostes, 1998 – ‘Sede testemunhas do Evangelho como os Apóstolos’).
- ‘Ide a todo o mundo: tens um grande tesouro a oferecer’ – S.S. João Paulo II, (Denver – 13/08/93).

#### 2. A PALAVRA

a) Para os Judeus

- Para os judeus, a palavra de Deus (a Lei e os Profetas) era o fundamento de sua formação pessoal (social, política e religiosa. Atos. 2,14-41).
- Era referência para seus costumes e cultura (Lv.17,1-7).
- Era a base da fé e da esperança no cumprimento das promessas de Deus, que tanto os ama.
- Sl 88,1-22.
- Catec. 591
- A realização das promessas do Antigo Testamento (Rm 11,13-26)
- A confirmação na profecia de Davi sobre a vinda de Jesus (vida/morte/ressurreição), Catec. 1226
- A palavra concretizada no testemunho suscita conversão, Catec. 125, 165, 642, 904 s., 1302 s.

b) Para os Pagãos

- Não era venerada por eles, mas não tinham resistência e nem restrições à Palavra de Deus. (At 10,34-43).
- Para eles, a palavra anunciada era como um tesouro que acabara de ganhar (At 8,26-40).
- Era a Luz que brilhou nas trevas, e eles a reconheceram. (Jo1,9-14)
- Catec. 522
- Deus acolhe e respeita todos os que praticam a sua vontade – mesmo que de forma inconsciente, Catec. 528 e 781, Gl 3, 27-28.
- Deus envia o ‘Verbo’ que desperta uma consciência de justiça entre os homens, Catec. 2419
- O Ungido do Pai, Jesus Cristo, fez o bem e curou os endemoniados por onde passou, sem fazer distinções, Catec. 856

c) Para os Camponeses

- Os camponeses receberam a Boa Nova com espanto, pois pelos Apóstolos eram feitos milagres, curas e prodígios, que gerou grande confusão por serem um povo idólatra (At 14, 8-14).
- Reconheciam a ação da palavra de Deus pelos sinais da natureza (chuvas vindo, colheitas abundantes, terras férteis – At 14,17).
- Pela eloquência da palavra, os Apóstolos impediram uma multidão de colocá-los no lugar de Deus (At 14,15-18).
- Barnabé e Paulo se identificam como homens, simples apóstolos do verdadeiros e único Deus (2ª Cor 4,5-15)
- Abandonar os velhos caminhos e a idolatria e converter-se ao Deus vivo (Catec. 160, 981, 1229, 1427)

### 3. A PALAVRA, HOJE, EM NOSSA COMUNIDADE

- Catec. 2044, 2832; 2ª Cor 5,14

a) Nos envia em missão: somos escolhidos, chamados e enviados (Mc 16,15; At 1,8; Apoc 17,44).

b) Deve estar no centro da vida familiar (At 16,30-34).

- Catec. 2: A fim de que este chamado ressoe pela terra inteira, Cristo enviou os apóstolos que escolhera, dando-lhes o mandato de anunciar o Evangelho.

c) A ressurreição de Jesus deve ser testemunhada em todas as camadas sociais, seguimentos e repartições privadas ou comunitárias (At 2,42-47; 4,32-35).

- O quinto Evangelho: VOCÊ.

## III – CONCLUSÃO

### 1. RESUMO

a) Recapitulação (Retomar itens)

b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)

c) Fecho

- Os Cristãos, impulsionados pela experiência vivida em Pentecostes e confirmados como Igreja de Cristo, assumem o mandato de anunciar a Palavra (Mc 16,15) e o fazem impelidos pelo Espírito Santo, para difundir e edificar o Reino de Deus a todas as nações. Esta missão ainda não terminou, os primeiros cristãos fizeram a parte deles, nos dias de hoje cabe a nós fazer o que nos cabe, principalmente consolidando a evangelização, esta missão tão preciosa, que pelo batismo no foi confiada (Catec. 738).

2. CHAMAR À AÇÃO

3. ORAÇÃO FINAL (sobre o ensino ministrado)

Deus seja a sua força, amém.

# O ESPÍRITO SANTO CHAMA À CONVERSÃO E AO ENCONTRO COM CRISTO

## I – INTRODUÇÃO

### 1. APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

(Pedir oração)

### 2. MOTIVAÇÃO

-

### 3. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

c) Tema: O ESPÍRITO SANTO ENVIA EM MISSÃO

d) Itens:

b.1) Conversão em massa

b.2) Conversão de Paulo

b.3) Conversão de estrangeiros e de mulheres

b.4) Atualização: nossa conversão e encontro com Cristo

## II - DESENVOLVIMENTO

### 1. CONVERSÃO EM MASSA

a) Três mil pessoas no primeiro dia (At 2,41)

b) Perseverança na conversão (At 2,42)

c) Conversão de pessoas ricas e importantes

- Barnabé (At 4,36-37)

d) Dificuldades na conversão

- As primeiras comunidades também tiveram dificuldades com o tema da conversão  
= At 5,1-2

### 2. CONVERSÃO DE PAULO

- Saulo de Tarso, doutor da Lei (At 9,1-19)

### 3. CONVERSÃO DE ESTRANGEIROS E DE MULHERES

a) Estrangeiros e suas famílias

- 10,33.44;

b) Mulheres, especificamente

- At 9,36-43; 12,12

### 4. ATUALIZAÇÃO: NOSSA CONVERSÃO E ENCONTRO COM CRISTO

- Deus espera nossa conversão e adesão a Jesus (Mc 16,16; At 2,37-39)

- Analisar nossa conversão

## III - CONCLUSÃO

### 1. RESUMO

- a) Recapitulação (Retomar itens)
  - b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
  - c) Fecho:
2. CHAMAR À AÇÃO
  3. ORAÇÃO FINAL

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

## O ESPIRITO SANTO GERA COMUNHÃO

### I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

#### 1. APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

(nome, estado civil, paróquia, pastoral, atividade na RCC)

#### 2. MOTIVAÇÃO

a) O Senhor reúne o seu povo disperso para formarmos a civilização do amor

b) O Espírito Santo cumpre a vontade de Jesus

- “Haverá um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,16)

#### 3. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

a) Tema: O ESPÍRITO SANTO GERA COMUNHÃO

b) Itens:

b.1) Noções gerais

b.2) Comunhão na fé apostólica

b.3) Comunhão na Oração e na Eucaristia

b.4) Comunhão de bens

b.5) Atualização: Como podemos partilhar nossa fé e nossos bens?

### II – DESENVOLVIMENTO

#### 1. NOÇÕES GERAIS

a) Comunhão é sinônimo de unidade e têm como modelo a comunhão da Santíssima Trindade (Comum + união) (Jo 17,20-23 ; Catec., 253).

b) A importância de estar em comunhão

- Leva o mundo a crer em Jesus (Jo 17,23; At 2,47; Doc. da CNBB 62, nº 56)

c) O Espírito Santo gera a comunhão (1ª Cor 12,13; Catec., 813; 2ª Cor 13,13; CNBB 53,1).

- Deixar-se ser conduzido pelo Espírito Santo para não gerar divisões, partidos – Gl 5,19-20 ; Gl 5,16

d) Devemos ser colaboradores do Espírito Santo (Ef 4,3; Catec., 814)

- Unir a Jesus (Jo 15,1-8; 17,22-23; Jo 15,1-8)

#### 2. COMUNHÃO NA FÉ APOSTÓLICA

a) Definição de fé (Hb 11,1; Catec., 26; 150; 1814)

- É um ato humano e uma graça (Catec., 154)

b) Comunhão na fé apostólica é estar unido em torno da fé que os apóstolos receberam de Jesus, que tem como fundamento a ressurreição de Cristo (At 2,42; Catec., 84; 641s)

c) Um dos pilares da fé cristã está em acreditar na palavra de Deus (Catec., 105; 515)

- Buscar conhecer a palavra de Deus (Jo 5,39; 2ª Tm 3,14-17; Cnbb 53,33; *Dei Verbum* 12 e 25)

- Formação Doutrinal (Conhecer nossa fé) (CNBB 53,36)

- Orar com a palavra (CNBB 53,37)

- d) O Creio é a síntese da fé apostólica (Catec., 197)
- e) O Espírito Santo nos dá a graça de acreditar, perseverar e estar unido a esta fé (At 2,42-43; At 4,32a; Mt 16,17; 1ª Cor 12,3; Catec. 91.93.153.683; CNBB, Doc. 53, nº 10 e 13).

### 3. COMUNHÃO NA ORAÇÃO E NA EUCARISTIA

#### a) Eucaristia

- O Espírito Santo gera no fiel um desejo, uma força de estar celebrando a Eucaristia, reunindo os cristãos em torno do altar (At 2,42.46-47; Lc 22,14-20; Catec., 950; 1097; 1108; CNBB, Doc. 53, nº 13 e 38).
- Para haver comunhão é necessário nossa disposição e adesão (Catec., 1098; Lc 22,8)
- Zelar para que a Eucaristia esteja no centro das nossas orações, cuidando para que não haja coincidência com o grupo de oração ou reuniões (CNBB, Doc., 53, nº 44)
- Exercitar a vontade, o conhecimento e o amor pela Eucaristia
- A Eucaristia renova o desejo de estar unido com Cristo e com os irmãos (Catec., 737.1118.1325 ; Jo 6,56; CIC, cân. 897 e 899)
- Tornamo-nos oferendas vivas, estendendo esta comunhão para além da celebração (Catec., 1109)

#### b) Oração

- O Espírito nos une em uma só oração (At 2,42; Catec., 726.901.949 .1127)  
= A nossa oração se abre a necessidade da igreja e do irmão pela graça do Espírito Santo (Ef 6,18)
- O “Pai Nosso” é o sinal da unidade dos filhos de Deus
- Devemos estar atentos para não estar somente nas reuniões “carismáticas”, mas em todos os momentos importantes de oração que nossa Igreja nos oferece.
- A oração é graça do Espírito Santo (1ª Cor 12,1-3)

### 4. COMUNHÃO DE BENS

- a) A vontade de Deus é que partilhemos nossos bens (Catec., 1940s.2833; 2ª Cor 8,1-15; At 2,42-45; At 4,32b.34.35)
- b) Precisamos exercitar a virtude da temperança (Tt 2,12; Catec., 1809)
  - Pedir a virtude e exercita-la (“agir contra”)
- c) O Espírito Santo nos dá a consciência de que somos administradores dos bens terrenos e nos abre para podermos partilhar (Catec., 947.952.953; At 2,42)

### 5. ATUALIZAÇÃO: COMO PODEMOS PARTILHAR NOSSA FÉ E NOSSOS BENS?

- a) Através do nosso testemunho verbal e de vida (no grupo, na família, no trabalho... Fl 3,17 ; CNBB, Doc. 53, nº 12 e 45)
  - Os apóstolos confirmavam a fé através do testemunho e dos sinais (At 4,33; 5,12; At 2,43; CNBB, Doc. 53,nº 9; *Dei Verbum*, 7).
- b) Com o exercício dos carismas (1ª Ts 1, 5 ; CNBB, Doc. 53, nº 13-14.55.56; Catec., 798)
- c) Participando ativa e permanente da promoção humana (At 2,42; CNBB, Doc. 53, nº 27.48.24.25):
  - Ser um cristão engajado nos trabalhos da Igreja;
  - Assistir os irmãos de comunidade, promovendo o ambiente propício para se expor dificuldades;
  - Projetos de promoção humana e social;
  - Ajudando as obras de promoção humana da RCC

- Ser dizimista (e envidar esforços para que uma parte dos dízimos seja destinada para as promoção humana)
- d) Participando da vida política do País, a partir das próprias comunidades:
  - Associações de classes
  - Sindicatos
  - Partidos políticos

### III – CONCLUSÃO

#### 1. RESUMO

- a) Retomar partes e itens, indagações, sanar dúvidas, completar
- b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
- c) Fecho

#### 2. CHAMAR À AÇÃO

- Encher-se do Espírito Santo e ser seu colaborador na construção da comunhão
- Partilhar nossa fé e nossos bens com todo o zelo necessário

#### 3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir a unidade
- Agradecer pela unidade da Igreja

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

## A OBRA DE DEUS ENFRENTA OBSTÁCULOS EXTERNOS

### I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

#### 1. APRESENTAÇÃO DO PREGADOR

#### 2. MOTIVAÇÃO

- O Espírito conduz o seu povo frente as dificuldades
- “Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam”(Rm 8, 28)

#### 3. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

##### a) Tema: A OBRA DE DEUS ENFRENTA OBSTÁCULOS EXTERNOS

##### b) Itens:

##### b.1) Noções Gerais

##### b.2) Primeira perseguição: prisão dos doze

##### b.3) Segunda perseguição: morte de Estevão

##### b.4) Provação: o poder de Deus não se vende

##### b.5) Atualização: Provação e obstáculos que enfrentamos hoje

### II – DESENVOLVIMENTO

#### 1. NOÇÕES GERAIS

- Provação, mistério de nossa salvação.

#### 2. PRIMEIRA PERSEGUIÇÃO: PRISÃO DOS DOZE (At 4,5-22)

##### a) O Sinédrio reprime os Apóstolos: proibindo-os de fazer qualquer coisa em nome de Jesus

##### b) Os apóstolos, cheios do Espírito Santo, confirmam o bem que realizam em nome do Senhor Jesus

##### c) Os dominadores ameaçam os primeiros cristãos. Mas, a Boa Nova não pode ser abafada (At 5,17-24)

#### 3. SEGUNDA PERSEGUIÇÃO: MORTE DE ESTÊVÃO (At 7,55)

##### a) O Apóstolo, repleto do Espírito, morre em nome de Cristo (primeiro mártir)

##### b) Com a morte de Estevão a comunidade primitiva é perseguida

- Conseqüência da perseguição: difusão do Evangelho em território estrangeiro
- At 8,1

#### 4. PROVAÇÃO: O PODER DE DEUS NÃO SE VENDE (At 8,14-21)

- Não comercializar o dom de Deus

= Lc 19,45s; Jr 7,11; Mc 11, 15-19

- Jesus, lembrado por Pedro, ensina que não se pode usar a religião para estabelecer e assegurar privilégios

#### 5. ATUALIZAÇÃO: PROVAÇÕES E OBSTÁCULOS QUE ENFRENTAMOS HOJE

- Partilhe sua experiência
- Estimule os irmãos a partilharem suas experiências

= Particularmente os sofrimentos sofridos por causa do Reino de Deus

- Procuremos perceber a ajuda do Espírito Santo e de Jesus (e de Deus) em todas as nossas provações

### III – CONCLUSÃO

#### 1. RESUMO

- a) Recapitulação (Retomar itens)
- b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
- c) Fecho

#### 2. CHAMAR À AÇÃO

#### 3. ORAÇÃO FINAL (sobre a pregação proclamada) – Cl 3,16.

- Realizar cura interior em relação às perseguições sofridas
- Pedir os dons do perdão e do amor
- Louvar a Deus por se acharem dignos de sofrer afrontas pelo Nome de Jesus (Mt 5,11-12; At 5,40-42)

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

## A OBRA DE DEUS ENFRENTA DIVISÕES INTERNAS

### I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

#### 1. APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

#### 2. MOTIVAÇÃO

a) As nossas primeiras comunidades enfrentaram divisões e conseguiram superá-las

b) Jesus roga ao Pai pela nossa unidade (Jo 17,20-26)

- Não estamos sozinhos nesta batalha

#### 3. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

a) Tema: A OBRA DE DEUS ENFRENTA DIVISÕES INTERNAS

b) Itens:

b.1) A avareza e a mentira

b.2) Queixas dos judaizantes em Jerusalém

b.3) Novas divergências e conflitos em nossas comunidades

b.4) Atualização: divergências e conflitos em nossas comunidades

### II – DESENVOLVIMENTO

#### 1. A AVAREZA E A MENTIRA

a) Conceito de avareza

- Avareza = “excessivo e sórdido apego ao dinheiro; esganação. Falta de generosidade, mesquinhez.” (Dicionário Aurélio).

b) São alguns dos pecados que mais colaboram na divisão da comunidade (At 5,1-11)

c) Faz com que a palavra que é semeada nos nossos corações não tenha fruto, pois é sufocada (Mc 4,19).

- Assim o apelo a unidade e ao amor não é vivido, gerando as divisões

d) Impede-nos de crescermos, pois não fazemos a vontade de Deus (Mc 10,17-31).

#### 2. QUEIXAS DOS JUDAIZANTES EM JERUSALÉM

a) Tendência que temos de achar que somos “donos” da graça, da verdade, do serviço (At 11,1-18).

b) Pensamos ser os únicos “escolhidos e enviados” por Deus (Lc 9,49-50).

c) Agimos como o filho mais velho da Parábola do Filho Pródigo (Lc 15,11-25).

- Não compreendemos o amor e a misericórdia de Deus.

#### 3. NOVAS DIVERGÊNCIAS EM ANTIOQUIA

a) As divisões são geradas geralmente por preceitos externos que não são essenciais para a vida cristã (At 15,1-5)

b) A lei torna-se muitas vezes motivo de divisões (Rm 6,4-6)

#### 4. ATUALIZAÇÃO: DIVERGÊNCIAS E CONFLITOS EM NOSSAS COMUNIDADES

- a) Evitar os riscos de pensar que o nosso serviço é o único “certo e verdadeiro”.
- b) Evitar que nossos pecados sejam causas de divisões, partidos e conflitos.
- c) O amor e a misericórdia estão acima das regras.
- Sua finalidade é dar sentido às leis, pois as leis sem eles de nada valem.

### III – CONCLUSÃO

#### 1. RESUMO

- a) Recapitulação (Retomar itens)
- b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
- c) Fecho

#### 2. CHAMAR À AÇÃO

#### 3. ORAÇÃO FINAL (sobre o ensino ministrado)

Deus seja a sua força, amém.

# ALEGRIA E MÍSTICA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

## I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

### 1. APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

### 2. MOTIVAÇÃO

- Atos 2,28.47; 3,6.16b.8.9; 4,21b.33; 5,12.15-16.41; 8,8.39; 9,41; 10,46; 11,18; 13,3; Catec., 30 e 2639.

### 3. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

a) Tema: ALEGRIA E MÍSTICA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

b) Itens:

b.1) Noções Gerais

b.2) Experiência de alegria e vida

b.3) Louvor a Deus

b.4) Fé que cura

b.5) Atualização: A nossa experiência da alegria cristã

## II – DESENVOLVIMENTO

### 1. NOÇÕES GERAIS

- O Espírito Santo gera a Igreja, o Corpo Místico. A unidade do Corpo produz e estimula entre os fiéis a caridade (Catec., 791), vencendo todas as divisões humanas (Gl 3,27-28).
- Ler o Novo Testamento e os autores que escrevem sobre ele e sobre as primeiras comunidades cristãs.
- Rer os Salmos. Compõem hinos e cânticos, louvando o Senhor em seus corações (Ef 5,19; Cl 3,16).
- Vida sacramental, a começar pela Penitência e a Eucaristia, que nos unem mais intimamente a Cristo e nos renovam, fortalecem, aprofundam nossa incorporação à Igreja (Catec., 1396; 1ª Cor 10,16-17).
- O Progresso espiritual – que envolve ascese e mortificação – tende à união sempre mais íntima com Cristo. Esta união recebe o nome de ‘mística’, pois nos leva a participar do mistério de Cristo, pelos sacramentos (sinais sagrado, ‘os santos mistérios’) e, no mistério da Santíssima Trindade (Catec., 2012s)

### 2. EXPERIÊNCIA DE ALEGRIA E VIDA

a) Alegria de quem vive por Cristo, com Cristo e em Cristo – onde estiver há de congregar, unir e arrebatá-lo para o Reino de Deus. E, todos os povos, raças, nações, independentemente de condição social, religiosa, enfim, todos são convidados à partilha desse estado de graça.

- At 2,28; 3,8; 5,41; 8,39; 9, 41; 11,18.

- Catec., 425.

b) Vida: testemunho de quem passa por uma metanóia (conversão radical, mudança de mentalidade) e crê no Filho.

- At 3,8; 10,46.

- Catec., 523.

### 3. LOUVOR A DEUS

d) Louva quem reconhece o poder do mistério, quem vivenciou e vive a mística dos filhos de Deus – atraíndo outros que encontravam a salvação.

- At 2,47; 3,9; 4,21b; 10,46; 13,3.
- Catec. 736; 2639.

#### 4. FÉ QUE CURA

- a) Aquele que crê no poder do nome de Jesus Cristo é revestido de graça.
  - Catec., 523.
- b) Anunciavam sob a graça, com poder e coragem, a mensagem de vida.
  - At 4,33
  - Rm 8,2
  - Catec., 736.
- c) Unidos ao Filho, que nos leva ao Pai, relacionado-se com o Espírito Santo, para a honra e glória do Ressuscitado, curavam a todos.
  - Rm 14,17
  - At 5,12.15-16
  - Catec., 1502.
- d) “Ouro e prata não tenho, mas o que tenho te dou: levanta-te e anda”
  - At 3,6.16b.

#### 5. ATUALIZAÇÃO: A NOSSA EXPERIÊNCIA DE ALEGRIA CRISTÃ

- a) A vida nossa de todos os dias – a prática cristã: alegria, vida e louvor.
  - Rm 8,2.
  - Catec., 93.1699s.2419 s.2459.2500.
- b) Fé – começo de vida eterna e fundamento da esperança – a nossa fé.
  - Hb 11,1-2.
  - Catec., 163s.2616.
  - A esperança é o fundamento da alegria.

### III – CONCLUSÃO

#### 1. RESUMO

- a) Recapitulação (Retomar itens)
- b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
- c) Fecho
  - Os fiéis cristãos partilham ‘A feliz esperança’ daqueles que a misericórdia divina reúne na ‘Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido’ (Ap 21,2).
  - O caminho da perfeição passa pela Cruz, levando-nos, gradualmente, a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças (Catec., 2012s).
  - ‘Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor’ (Sl 105,3). Se o homem pode esquecer ou rejeitar a Deus, este, de sua parte, não cessa de chamar todo homem a procurá-lo, para que viva e encontre a felicidade. Mas esta busca exige do homem todo o esforço da sua inteligência, a retidão da sua vontade, ‘um coração reto’, e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus. (Catec., 30)

#### 2. CHAMAR À AÇÃO

3. ORAÇÃO FINAL (sobre o ensino ministrado)

- Cl 3,16.

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.

## O CRESCIMENTO DA IGREJA E OS NOVOS DESAFIOS

### I – INTRODUÇÃO

(Pedir oração)

#### 1. APRESENTAÇÃO DO FORMADOR

(nome, estado civil, paróquia, atividade na RCC)

#### 2. APRESENTAÇÃO DO ENSINO

a) Tema: O CRESCIMENTO DA IGREJA E OS NOVOS DESAFIOS

b) Itens:

b.1) O crescimento quantitativo e a necessidade de novos pastores

b.2) O crescimento qualitativo : diversidade interna

b.3) O concílio de Jerusalém : superação do conflito e nova abertura para a missão

b.4) Atualização: Quais os novos desafios para o crescimento de nossa comunidade?

### II – DESENVOLVIMENTO

#### 1. O CRESCIMENTO QUANTITATIVO E A NECESSIDADE DE PASTORES

a) A vontade de Deus é que todos sejam salvos

- Rom 5,15

- At 2,41.47b

b) Deus chama o seu povo

- É o Senhor que ajunta suas ovelhas (At 2,47b)

- Devemos colaborar com o Senhor (At 4,33)

c) A necessidade de servos (Lc 10,2; At 4,4; At 5,14)

- Para apascentar o seu povo (Mc 6,34; CNBB, Doc. 62, nº 39 e 40)

- Para que o povo creia (At 12,24)

- Para serem instrumentos da graça de Deus (Lc 10,1-20)

- Edificar a Igreja com o uso dos carismas (1ª Cor 12)

- Devemos orar pedindo operários para a messe

#### 2. O CRESCIMENTO QUALITATIVO: DIVERSIDADE INTERNA

a) Toda diversidade da Igreja é fruto do dinamismo do Espírito Santo (At 6,1-7; CNBB, Doc. 53, nº 15)

- Os leigos redescobriram sua missão (CNBB, Doc. 56, nº 88)

- A RCC é fruto desta diversidade

b) O Senhor deseja salvar a todos, por isso formamos uma família diversificada (At 11,1-18; At 13,46-49)

c) Toda esta diversidade contribui para a construção do Reino de Deus

#### 3. O CONCÍLIO DE JERUSALÉM: SUPERAÇÃO DO CONFLITO E NOVA ABERTURA PARA A MISSÃO (At 15,1-35.36ss)

- a) A comunidade expor e partilhar os conflitos existentes, em oração, na dependência do Espírito Santo (At 15,28)
- b) Quando superamos algum conflito ou dificuldade na comunidade, crescemos e fortificamos para continuar nossa missão (At 15,28-35)
- 4. ATUALIZAÇÃO: QUAIS OS NOVOS DESAFIOS PARA O CRESCIMENTO DE NOSSA COMUNIDADE?
  - a) Ter servos dóceis ao Espírito (At 6,3; 11,24; CNBB, Doc. 56, nº 67)
    - Estar cheio do Espírito Santo e deixar-se ser conduzido por Ele é a vontade de Deus (CNBB, Doc. 53 nº 12; *Redemptoris Missio*, 87; Rm 8,14-16)
    - Cada cristão, diariamente, deve discernir os desafios da comunidade e encontrar soluções (CNBB, Doc. 62, nº 12)
  - b) Chamar e fazer discípulos (2ª Tm 2,1-2)
    - Preciso testemunhar com a minha vida (CNBB, Doc. 56, nº 91)
  - c) Cuidar dos que já estão na Igreja
    - Inúmeros irmãos têm perdido a fé e se aventuram em outras religiões (CNBB, Doc. 62, nº 21)
    - Somos responsáveis por aqueles que Deus nos confiou (família, membros do grupo, amigos, etc – Mt 24,45-51)
    - Fazer da minoria dos católicos “participantes” a maioria na Igreja (CNBB, Doc. 56, nº 48)
  - d) Abertura e unidade na diversidade interna da Igreja
    - Os grupos de orações são uma resposta para o crescimento atual de nossa comunidade (CNBB, Doc. 53, nº 15 e 27; CNBB, Doc. 56, nº 156; CNBB, 62, nº 78)
  - e) Nova Evangelização (CNBB, Doc. 56, nº 51.62.64.65.92)
    - Ter a coragem de evangelizar (At 2,33)
    - Fazer tudo para todos (1ª Cor 9,22)
    - Evangelizar diferente, como Jesus

### III – CONCLUSÃO

#### 1. RESUMO

- a) Retomar partes e itens, indagações, sanar dúvidas, completar
- b) Avaliação (indagações, sanar dúvidas, complementar)
- c) Fecho

#### 2. CHAMAR À AÇÃO

- Assumir a sua vocação de Servo do Senhor
- Evangelizar com um novo ardor

#### 3. ORAÇÃO FINAL

- Pedir ao Espírito Santo que nos renove o ardor missionário.
- Pedir mais operários ao Senhor da messe.
- Agradecer pelos nossos pastores e servos

Amém. Deus os abençoe. Muito obrigado.